# INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS ENFRENTADOS NO PIBID/EF EM TOCANTINÓPOLIS-TO

FELIPE PETERSON SILVA DOS SANTOS**,** felipe.peterson@mail.uft.edu.br, UFNT

ALCEU ALVES DE SÁ, alceu.sa@mail.uft.edu.br, UFNT,

GIOVANA RODRIGUES DA SILVA, rodrigues.giovana@mail.uft.edu.br, UFNT

LEYVA MARIA SOARES AS ARAUJO, leyva.maria@mail.uft.edu.br,UFNT

ADRIANO LOPES DE SOUZA, e-mail: adriano.lopes@mail.uft.edu.br, UFNT

**CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS**

# RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência com as atividades do Pibid na Escola Estadual José Carneiro de Brito (JCB), com foco na temática dos jogos e brincadeiras. Trata-se de um relato de experiência desenvolvida nas aulas de Educação Física, na Escola Estadual JCB, no período de novembro de 2021 até o presente momento. Os resultados mostram que os Jogos e brincadeiras correspondem a conteúdos potentes para promover a inclusão e desenvolvimento dos alunos nas aulas. Conclui-se que a Educação Física envolve aspectos como subjetividade, criatividade e ludicidade, considerando os alunos e alunas na sua integralidade.

**Palavras-chave:** 1; Jogos e brincadeiras 2; Educação Física 3; Inclusão.

# 1. INTRODUÇÃO

A educação pode ser considerada como processo de potencialização do desenvolvimento das capacidades humanas, possibilitando que as trocas de experiências entre alunos e professores e entre os próprios estudantes sejam compreendidas como produto das relações sociais (Santos, 2021).

Com efeito, uma das importantes ações educativas que proporcionam tal interatividade pode ser representada pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual contempla o curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Tocantinópolis (Pibid/EF).

O Pibid/EF possibilita aos graduandos os primeiros contatos com a docência no ambiente escolar, vivenciando diversas e complexas realidades ali inseridas. Por meio dessas primeiras experiências, é possível constatar as problemáticas em torno do aprendizado e das vivências que o estudante tem ao ter contato com as aulas de EF. Nesse sentido, incluem-se aspectos como incentivos e motivações dos alunos, as demandas que o professor busca realizar junto a coordenação da instituição escolar, bem como as dificuldades enfrentadas por falta ou ausência de materiais, requerendo um conjunto de adaptações com relação ao espaço escolar para a realização efetiva das aulas, etc.

Com base no tema trabalhado no Pibid, Jogos e Brincadeiras, o maior desafio encontrado foi alinhar a realidade dos alunos junto ao que seria abordado nas aulas de EF. No que diz respeito aos Jogos e Brincadeiras, Castro (2014) assinala que o próprio jogo, em sua essência, tem o potencial de motivar os alunos que talvez se sintam menos capazes ou menos integrados em relação aos demais. É fundamental que estes alunos aprendam com seus erros, ao invés de tentar ocultá-los, e busquem constantemente a superação gradual, sem excluir qualquer pessoa da atividade ou do jogo simplesmente por não serem considerados os melhores.

 Desta maneira, o objetivo geral do presente trabalho é relatar a experiência com as atividades do Pibid na Escola Estadual José Carneiro de Brito (JCB), com foco na temática dos jogos e brincadeiras. E os específicos são: descrever as atividades propostas sobre os jogos e brincadeiras; analisar as expectativas, os desafios e as realizações a partir das atividades desenvolvidas na escola; refletir sobre a importância do envolvimento dos alunos com a comunidade em que a escola está inserida.

# 2. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência desenvolvida nas aulas de Educação Física, na Escola Estadual JCB, no período de novembro de 2021 até o presente momento, cuja divisão estabelecida pelos coordenadores foi em duplas, as quais têm a incumbência de acompanhar as turmas do Ensino Fundamental II.

A referida instituição fica localizada no município de Tocantinópolis, extremo norte do Tocantins. Importante destacar que o subprojeto do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT visa o estreitamento entre os saberes correlatos aos jogos e brincadeiras emergentes da cultura local, da cultura acadêmica promovida na Universidade e das demandas oriundas do cotidiano escolar.

# 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**3.1 EXPECTATIVAS, REALIDADES E VIVÊNCIAS DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA**

 Ao estar inserido num ambiente escolar imagina-se várias configurações que um professor pode estar sujeito a vivenciar. Assim, cria-se a expectativa de realizar uma rotina de trabalhos estruturados com o Projeto Pedagógico da instituição, tendo-o como uma referência do que já foi trabalhado com as turmas. Nesse contexto, o professor de Educação Física deve não apenas considerar os projetos realizados, mas as vivências que os alunos trazem de suas respectivas realidades, adequando, assim, as suas aulas.

 No Pibid, as expectativas criadas nem sempre são supridas, pois entende-se que as demandas da coordenação responsável pela escola podem inferir em como as aulas irão se suceder. Assim, ao entrar em contato com esta primeira problemática, evidencia-se que, em todos os âmbitos, o professor tende a se adequar para melhor aplicar suas aulas, ou seja, resolvidas as demandas da coordenação com relação aos alunos, o professor pode aplicar aquilo que tem planejado e desenvolvido para cada aula do bimestre ou mesmo do semestre inteiro.

 De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96, a Educação Física é um componente curricular obrigatório da escola e, nesse caso, é responsável por um conjunto de conhecimentos que são oriundos do universo da cultura corporal de movimento (Brasil, 1996). Com base no exposto, a Educação Física é essencial para o desenvolvimento integral do aluno e de suas faculdades físicas e psíquicas. Assim, entende-se que o professor de Educação Física além de ser fundamental para o desenvolvimento integral do aluno.

 Nesse sentido, ao trabalhar Jogos e Brincadeiras na escola o professor possibilita de forma lúdica essa prática de atividades motoras atrelando a atividades cotidianas que o próprio aluno já tem, pois considera-se as experiências anteriores. Dessa forma, o trabalho no JCB apresentou nuances conforme foram sendo desenvolvidas as atividades, pois notou-se que alguns alunos já tinham uma vivência com relação aos esportes, mas, ao ter contato com os jogos não aceitaram num primeiro momento, mas, de forma gradativa, foram se envolvendo com mais facilidade, até mesmo incentivando os que não aceitavam bem as dinâmicas.

 No sentido da participação dos alunos, portanto, ressaltamos que as nossas expectativas foram supridas, porém, com relação aos materiais utilizados nos deparamos com uma escassez dos mesmos na escola. Logo, os bolsistas que acompanham o projeto tiveram que buscar meios para continuar as aulas de forma lúdica e com um aproveitamento satisfatório por parte dos alunos, ao confeccionar os próprios materiais ou adaptá-los para as atividades.

**3.2 DESAFIOS E REALIZAÇÕES**

 No início, a maior dificuldade foi a desmotivação das turmas no desenvolvimento e na aplicação das atividades. Como por exemplo, na imagem 01, o conteúdo abordado foi a Ginástica e a prática era ensinar fundamentos básicos para os alunos, como o rolamento no colchão.

**Imagem 01:** Atividade de Ginástica



Fonte: Os autores

 Com relação à participação e ao interesse dos alunos nas aulas, percebeu-que eles estavam curiosos, e isso os levou a aceitarem a prática com maior facilidade. Deste modo, identificamos que as atividades realizadas com o tema de Jogos e brincadeiras os motivou a se envolverem de forma direta e com maior afinco (tal como a atividade acima). Tal fato corrobora com o estudo de Santos (2010), na medida em que a autora destaca que brincar e jogar representam manifestações humanas carregadas de encantamento, satisfações pessoal e de prazer.

 Outro fator interessante que merece ser evidenciado no presente relato diz respeito à inclusão de um aluno com deficiência, o qual frequentemente não participava das aulas práticas de Educação Física. Todavia, a partir das atividades lúdicas que propomos, foi possível observar o despertar do seu interesse e engajamento durante toda a aula de ginástica. De acordo com Ayoub (2004), a ginástica consiste em uma prática não competitiva e inclusiva, podendo, destarte, ser realizada independentemente da idade, altura, peso e flexibilidade dos respectivos praticantes.

 Com efeito, em consonância com o Plano de Ensino da EF, foi aplicada a atividade de vôlei com lençol (Imagem 02), a qual parece-nos ter tido uma aceitação e envolvimento maior por parte dos alunos, provavelmente, em virtude do caráter mais lúdico presente na atividade.

**Imagem 02:** atividade de vôlei com lençol



Fonte: Os autores

 Os materiais necessários para tal atividade foram mais simples e não foi preciso recorrer a nenhum tipo de adaptação, muito embora, a proposta dessa atividade lúdica com o vôlei já represente uma vivência adaptada dos fundamentos do referido esporte. Nesse caso, buscou-se levar os alunos para uma parte aberta da escola, mudando um pouco o ambiente da prática que, na maioria das vezes, se resumem apenas a quadra da escola. A realização do jogo ocorreu com partidas curtas de três pontos e a atividade consistia em passar a bola para o outro lado da linha limite. Na imagem acima, observa-se a demarcação com cones, no intuito de recepcionarem com outro lençol sem deixar a bola cair. Aqui, percebeu-se grande aceitação por parte dos alunos e alunas daquela e de outras turmas da escola.

 Entende-se que ao considerarmos as vivências e experiências anteriores dos alunos pode-se encontrar uma fonte de material inestimável e que os envolve de forma natural por ser algo do cotidiano, dessa maneira buscou-se ouvir e ter o feedback sobre as atividades que estavam sendo aplicadas nas aulas de Educação Física, o que por parte da maioria teve impacto positivo, pois notamos bom nível de participação e envolvimento dos alunos (Imagem 03), salvo os alunos que participavam vezes sim, vezes não.

**Imagem 03:** Jogos Tradicionais/de Bairro ou Rua



Fonte: Os autores

 Conforme a imagem acima, percebe-se que os jogos e as brincadeiras tradicionais que estes alunos vivenciaram em casa, na rua ou no bairro foram realizadas no ambiente escolar, visando trazer e aproximar a escola para a realidade destes alunos. Foram vivenciados jogos como três cortes e pular corda, por exemplo, valorizando, desta maneira, a cultura lúdica e o protagonismo desses sujeitos. Assim, conforme assinalado por João Batista Freire, “[...] sendo exercido predominantemente na esfera da subjetividade, ele (o jogo) orienta o sujeito na direção de si mesmo, para reconhecer-se como autor da própria ação” (Freire, 2002, p. 106).

# 4. CONCLUSÕES

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), como subprojeto do curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, tem sido de grande proveito na experiência e na inserção dos(as) granduandos(as) no ambiente escolar, não somente com auxiliares, mas, em alguns momentos, como maior protagonismo em suas respectivas atribuições, sempre com a orientação do respectivo supervisor.

Compreendemos que o Programa tem sido um divisor de águas para fomentar a nossa identificação com a docência na Educação Física escolar, incluindo a forma como é abordada a dinâmica professor/aluno, professor/coordenação e professor/comunidade. Afinal, o professor de EF (tal como os demais professores) deve direcionar a sua prática pedagógica em prol do desenvolvimento integral dos alunos no ambiente escolar.

Portanto, a realização desta experiência nos proporcionou adquirir conhecimentos sobre a importância do papel dos jogos e brincadeiras no processo ensino e aprendizagem no contexto do ensino médio.

Conclui-se que é preciso compreender a Educação Física como um componente curricular que vai além da prática pela prática, ou apenas pelo esportivismo identificado historicamente nas aulas desse componente curricular, mas, envolve aspectos como subjetividade, criatividade e ludicidade, considerando os alunos e alunas na sua integralidade.

# FINANCIAMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

# REFERÊNCIAS

Ayoub, E. **Ginástica Geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2004.

Brasil. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996.

Freire, J. B. **O jogo**: entre o riso e o choro. Campinas, Autores Associados, 2002.

Santos, M. S. **Educação Física Escolar: a importância da atividade física e a conscientização corporal do educando**, 2021; Monografia; Graduação; Licenciatura em Educação Física. Paripiranga-BA.

Santos, S. M. P. **O brincar na escola**. Metodologia Lúdicovivencial, Coletânea de jogos, Brinquedos e Dinâmicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Vieira, G. R. *et al*. Os jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil em Surubim-PE. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 29593-29602, 2020.